

SIGNIFICADOS ASSOCIADOS A PROFESSOR E A ALUNO UNIVERSITÁRIOS: A QUESTÃO DO INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS*

Isabel Cristina Dib Bariani **
(IP -UNICAMP)

RESUMO

BARIANI, I. C. D. *Significados Associados a Professores e Alunos Universitários: a questão do instrumento para coleta de dados. Estudos de Psicologia, 10(1): 103 - 117, 1993.*

O presente trabalho descreve a elaboração dos instrumentos para coleta de dados utilizados em uma pesquisa, cujo objetivo foi a investigação das dimensões dos significados associados a professor e a aluno universitários. Trata-se de duas modalidades de escalas, uma do tipo Diferencial Semântico avaliando características de professor e de aluno "reais" e "ideais", e outra do tipo ordinal, avaliando a frequência de ações dos professores e dos alunos "reais" e "ideais".

Palavras-chave: *avaliação educacional, relações interpessoais, significados de professor universitário, significados de estudante universitário.*

De acordo com a literatura, desde a Década de 20 pesquisadores têm se interessado pela questão da interação professor-aluno e têm fornecido uma multiplicidade de pontos de vista sobre essa questão. Entretanto, o conhecimento científico disponível sobre o assunto ainda não permite que se conheça o suficiente sobre essa realidade, principalmente no que tange ao ensino superior brasileiro.

(*) Versão condensada de parte da Dissertação apresentada ao Mestrado em Educação da UNICAMP em 04.11.91. A autora agradece à Pro^{fa}. Dr^a. Anita Liberalesso Neri pela seriedade com que orientou esse trabalho.

(**) Docente do Instituto de Psicologia da PUCAMP.

O estudo, cujo instrumento para coleta de dados será exposto neste artigo, pretendeu contribuir para esse campo de conhecimento, se propondo a investigar junto a docentes e discentes do Curso de Psicologia da PUC-CAMP as dimensões dos significados associados a professor universitário "real" e "ideal" e os significados referentes às ações "reais" e "ideais" desempenhados pelos mesmos, segundo o ponto de vista dos alunos. Pretendeu, ainda, verificar com professores as dimensões desses mesmo significados concernentes ao aluno.

A preocupação em se buscar dados junto a alunos e a professores, partiu do enfoque adotado, ou seja, o modelo bidirecional de influência nas relações que se estabelecem em sala de aula. O processo educacional foi considerado como um processo essencialmente interativo, salientando-se o caráter recíproco desta interação.

Lidando com eventos internos, como atitudes (ou significados), o problema enfrentado pelo cientista é o de que para trabalhar com comportamentos não observáveis estes devem ser de algum modo tornado observáveis, ou melhor, suas características devem ser estabelecidas para observação, ainda que seja para observação indireta. Os procedimentos de pesquisa que têm sido utilizados para o seu estudo são similares. Instrumentos impressos têm sido a forma mais comum de medida dos eventos internos, sendo que a maioria destes tem adotado os princípios do método escalar.

Uma das técnicas desenvolvidas para essa mensuração é o Diferencial Semântico (DS) considerado como um indicador de significado. Tal técnica "é essencialmente uma combinação de associação controlada e procedimentos de escala", cabendo ao sujeito indicar, em uma escala de adjetivos bipolares, tanto a direção como a intensidade de cada julgamento (Osgood, Suci e Tannenbaum, 1961, p. 296).

O DS tem sido usado em uma diversidade de situações de investigação por sua confiabilidade e facilidade de adaptação a diferentes problemas. Calcula-se que desde que Osgood desenvolveu o DS como uma técnica de medida de significados, há mais de 30 anos, aproximadamente 3.000 publicações têm se referido a aspectos variados do DS (Pereira, 1986).

Foi assim, que optou-se pelo uso de duas modalidades de escalas, que foram especialmente construídas para efeito desta pesquisa, uma do tipo Diferencial Semântico avaliando características dos professores e dos alunos "reais" e "ideais", e outra do tipo ordinal, avaliando a frequência de ações dos professores e dos alunos "reais" e "ideais", que são descritas a seguir.

A ESCALA DIFERENCIAL SEMÂNTICA (DS) **AVALIANDO ATRIBUTOS DO PROFESSOR**

Os conceitos apresentados para avaliação dos professores pelos alunos foram:

O meu professor na Universidade é

e

Eu gostaria que o meu professor, na universidade, fosse.

O primeiro era referente ao perfil do professor "real" e o segundo ao do professor "ideal".

Cada um dos conceitos foi seguido por 33 escalas bipolares, de 7 (sete) pontos, ancorados por significados comumente atribuídos ao professor eficaz, na licenciatura e na vida cotidiana. A seleção desses adjetivos foi feita a partir de um levantamento na literatura e de entrevistas com 15 professores e 20 estudantes universitários de Psicologia e Pedagogia. Estes foram solicitados a listar características positivas e negativas de docentes. Obteve-se um rol inicial de 116 características, as quais foram categorizadas e analisadas para se excluir sinonímia e para avaliar a conotação e a antonímia. Para este trabalho contou-se com a colaboração de um juiz experiente em elaboração de escalas e a de um especialista em Lingüística.

Após a análise dos itens obtidos, restaram 40 pares de adjetivos que foram submetidos a uma testagem piloto quanto à sua conotação positiva e negativa, bem como o seu significado. Os critérios para a organização dos adjetivos para o estudo piloto incluíram: seqüência e forma de apresentação. A seqüência foi casualizada. Quanto à forma de apresentação, utilizou-se tanto a isolada como dos adjetivos aos pares em oposição.

Solicitou-se a 44 alunos, de uma das turmas de 3ª série do Curso de Psicologia, que os classificassem em positivos ou negativos, que apontassem ambigüidades, dificuldades de compreensão e repetições e dessem sugestões quanto a inclusão ou exclusão de adjetivos. Computadas as respostas e o índice de concordância entre os sujeitos (quanto à conotação positiva ou negativa), procedeu-se à exclusão dos adjetivos apontados como ambíguos, ininteligíveis ou carregados de valor moral e à conservação dos demais, a respeito dos quais a concordância inter-sujeitos tinha sido superior a 90%. Com isso, a escala final para avaliação dos conceitos referentes aos atributos do professor ficou constituída por 33 itens, sendo a distribuição e a localização dos atributos negativos e positivos aleatorizada (Ver Quadro I). A categorização à priori desses adjetivos permitiu organizá-los em quatro categorias de atributos: pessoais, cognitivas, relacionais e profissionais que aparecem no Quadro II.

QUADRO 1 - ESCALA DS AVALIANDO ATRIBUTOS DO PROFESSOR

	1	2	3	4	5	6	7	
Desagradável								Agradável
Esforçado								Negligente
Pessimista								Otimista
Desleixado								Cuidadoso com a sua aparência
Seguro								Inseguro
Objetivo								Inobjetivo
Atrasado								Pontual
Facilitador								Complicador
Indisponível								Disponível
Mal educado								Bem educado
Desinteressado pelo con- teúdo de sua disciplina								Interessado pelo con- teúdo de sua disciplina
Ausente								Assíduo
Crítico								Acrítico
Passivo								Ativo
Justo								Injusto
Inconstante								Persistente
Inflexível								Flexível
Culto								Inculto
Interessado pela formação do aluno								Desinteressado pela formação do aluno
Recompensador								Punitivo
Atualizado								Desatualizado
Animado								Desanimado
Inovador								Repetitivo
Interessado pela docência								Desinteressado pela docência
Democrático								Autoritário
Incoerente								Coerente
Tenso								Descontraído
Controlado								Descontrolado
Distante								Próximo
Claro								Confuso
Intolerante								Tolerante
Organizado								Desorganizado
Solidário								Indiferente

QUADRO II - CATEGORIAS DOS ATRIBUTOS DO PROFESSOR**PESSOAIS:**

Agradável - Desagradável
Esforçado - Negligente
Otimista - Pessimista
Cuidadoso com a sua aparência - Desleixado
Seguro - Inseguro
Ativo - Passivo
Persistente - Inconstante
Animado - Desanimado
Descontraído - Tenso
Controlado - Descontrolado

COGNITIVOS:

Objetivo - Inobjetivo
Crítico - Acrítico
Inovador - Repetitivo
Coerente - Incoerente
Claro - Confuso
Organizado - Desorganizado

RELACIONAIS:

Facilitador - Complicador
Disponível - Indisponível
Bem educado - Mal educado
Justo - Injusto
Flexível - Inflexível
Recompensador - Punitivo
Democrático - Autoritário
Próximo - Distante
Tolerante - Intolerante
Solidário - Indiferente

PROFISSIONAIS:

Pontual - Atrasado
Interessado pelo conteúdo de sua disciplina - Desinteressado pelo conteúdo de sua disciplina
Assíduo - Ausente
Culto - Inculto
Interessado pela formação do aluno - Desinteressado pela formação do aluno
Atualizado - Desatualizado
Interessado pela docência - Desinteressado pela docência

A Escala de Frequência Avaliando Ações do Professor.

Para avaliar as ações desempenhadas pelo professor "real" e pelo professor "ideal", foi elaborado um instrumento contendo 30 itens descritivos, ancorados por escalas de frequência com 05 (cinco) pontos, assim definidos: "nunca", "quase nunca", "às vezes", "muitas vezes", "todas as vezes".

Inicialmente contava-se com 105 descrições de ações extraídas da literatura e das entrevistas. Os procedimentos utilizados para a seleção dos itens foram semelhantes aos do DS avaliando os conceitos "meu professor é" e "eu gostaria que meu professor fosse".

As ações foram distribuídas ao acaso e categorizadas à priori em três rubricas: ações relativas a procedimentos, ações relativas a objetivos e ações relativas a conteúdos. O Quadro III apresenta essas ações categorizadas e o Quadro IV a forma final que o instrumento assumiu para apresentação aos sujeitos alunos para avaliar os conceitos:

O meu professor na Universidade faz

e

Eu gostaria que o meu professor, na Universidade, fizesse.

A Escala Diferencial Semântica Avaliando os Atributos do Aluno

Os procedimentos adotados para a construção desta Escala foram idênticos aos utilizados para o DS referente aos atributos do professor. Após a consulta à literatura e as entrevistas com os professores e alunos, foram listadas 107 características do aluno, que após categorização e análise constituíram uma relação de 40 pares de adjetivos bipolares. Esses pares foram submetidos a uma aplicação piloto segundo os mesmos critérios já especificados. Esse estudo contou com 09 (nove) sujeitos-professores.

A Escala final para avaliação dos atributos do aluno ficou composta por 35 pares de adjetivos. A localização dos atributos positivos e negativos, assim como a ordem em que se encontram distribuídos na forma final do instrumento foi casualizada (Ver Quadro V).

Tal Escala foi apresentada aos professores para avaliar os conceitos:

O meu aluno na Universidade é

e

Eu gostaria que o meu aluno, na Universidade, fosse.

Pretendeu-se com o primeiro estabelecer o perfil do aluno "real" e com o segundo, o do aluno "ideal".

O Quadro VI apresenta os atributos categorizados em: pessoais, cognitivos e relacionais.

QUADRO III - CATEGORIAS DAS AÇÕES DO PROFESSOR**RELATIVAS AOS OBJETIVOS:**

5. Organiza avaliações compatíveis com os objetivos propostos.
10. Programa conteúdos que satisfazem os objetivos propostos.
11. Apresenta bibliografia adequada ao atendimento dos objetivos.

RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS:

1. Apresenta síntese na lousa.
2. Dá oportunidade para o aluno avaliar a disciplina.
3. Colabora no sentido de o aluno pensar criticamente.
4. Estabelece as regras de funcionamento da disciplina.
7. Devolve trabalhos e provas escritos com comentários sobre o desempenho do aluno.
8. Replaneja o programa quando necessário.
9. Dá oportunidade para a auto-avaliação do aluno.
12. Cumpre o programa proposto.
13. Incentiva o uso da Biblioteca.
14. Mantém o controle da disciplina do aluno em sala de aula.
15. Apresenta o programa da disciplina.
16. Apresenta cronograma.
17. Ministra aulas dinâmicas.
19. Orienta os alunos para a solução de problemas relativos a dinâmica de classe.
20. Apresenta bibliografia atualizada.
21. Atende as manifestações orais dos alunos, respondendo as perguntas, opinando e mantendo a interação.
22. Prepara as aulas.
24. Estabelece claramente critérios quanto ao desempenho esperado dos alunos.
26. É exigente na utilização dos critérios estabelecidos quanto ao desempenho dos alunos.
28. Incentiva o aluno a participar em atividades de pesquisa.
29. Dá oportunidade para que o aluno pergunte, opine, se manifeste oralmente.

RELATIVAS AO CONTEÚDO:

6. As atividades propostas são adequadas aos conteúdos.
18. Cuida da seqüencialização dos conteúdos de sua disciplina de modo que o aluno perceba integração entre eles.
23. Integra teoria e prática.
25. Dosa a dificuldade dos conteúdos
27. Dosa adequadamente a quantidade do conteúdo.
30. Indica leituras para complementação e ampliação do conteúdo desenvolvido em aula.

QUADRO IV - ESCALA DE FREQUÊNCIA AVALIANDO AÇÕES DO PROFESSOR

	nunca	quase nunca	às vezes	muitas vezes	todas as vezes
1. Apresenta síntese na lousa.					
2. Dá oportunidade para o aluno avaliar a disciplina.					
3. Colabora no sentido de o aluno pensar criticamente.					
4. Estabelece as regras de funcionamento da disciplina.					
5. Organiza avaliações compatíveis com os objetivos propostos.					
6. As atividades propostas são adequadas aos conteúdos.					
7. Devolve trabalhos e provas escritos com comentários sobre o desempenho do aluno					
8. Replaneja o programa quando necessário.					
9. Dá oportunidade para a auto-avaliação do aluno.					
10. Programa conteúdos que satisfazem os objetivos propostos.					
11. Apresenta bibliografia adequada ao atendimento dos objetivos.					
12. Cumpre o programa proposto.					
13. Incentiva o uso da Biblioteca.					
14. Mantém o controle da disciplina do aluno em sala de aula.					
15. Apresenta o programa da disciplina.					
16. Apresenta cronograma.					
17. Ministra aulas dinâmicas.					
18. Cuida da seqüencialização dos conteúdos de sua disciplina de modo que o aluno perceba integração entre eles.					
19. Orienta os alunos para a solução de problemas relativos a dinâmica da classe					
20. Apresenta bibliografia atualizada.					
21. Atende as manifestações orais dos alunos respondendo as perguntas, opinando e mantendo a interação.					
22. Prepara as aulas.					
23. Integra teoria e prática.					
24. Estabelece claramente os critérios quanto ao desempenho esperado dos alunos.					
25. Dosa a dificuldade dos conteúdos.					
26. É exigente na utilização dos critérios estabelecidos quanto ao desempenho dos alunos					
27. Dosa adequadamente a quantidade do conteúdo.					
28. Incentiva o aluno a participar em atividades de pesquisa.					
29. Dá oportunidade para que o aluno pergunte, opine, se manifeste oralmente.					
30. Indica leituras para complementação e ampliação do conteúdo desenvolvido em aula.					

QUADRO VI - CATEGORIAS DOS ATRIBUTOS DO ALUNO**PESSOAIS:**

Persistente - Inconstante
 Estável emocionalmente - Instável emocionalmente
 Animado - Desanimado
 Agradável - Desagradável
 Ativo - Passivo
 Paciente - Impaciente
 Disciplinado - Indisciplinado
 Curioso - Descurioso
 Participante - Omissor
 Otimista - Pessimista
 Motivado - Desmotivado
 Bem humorado - Mal humorado
 Esforçado - Negligente
 Responsável - Irresponsável
 Reinvindicador - Acomodado
 Seguro - Inseguro

COGNITIVOS:

Interessado pela sua formação - Desinteressado pela sua formação
 Estudioso - Pouco diligente
 Crítico - Acrítico
 Coerente - Incoerente
 Organizado - Desorganizado
 Interessado pela Profissão de Psicólogo - Desinteressado pela mesma
 Competente - Incompetente
 Inovador - Repetitivo
 Atento - Desatento
 Objetivo - Inobjetivo

RELACIONAIS:

Bem educado - Mal educado
 Confiável - Inconfiável
 Comunicativo - Calado
 Pontual - Atrasado
 Solidário - Indiferente
 Respeitador - Irreverente
 Dependente - Independente
 Cooperativo - Individualista
 Assíduo - Ausente

A Escala de Frequência Avaliando Ações do Aluno

Seguindo os mesmos procedimentos para a elaboração das Escalas anteriores, este instrumento foi construído para avaliação das ações desempenhadas pelo aluno "real" e pelo aluno "ideal". Contava-se inicialmente com 68 itens descritivos, que após análise e reorganização foram reduzidos para 23 itens.

Os conceitos apresentados para avaliação dos alunos pelos professores foram:

O meu aluno, na Universidade, faz

e

Eu gostaria que o meu aluno, na Universidade, fizesse.

As ações foram distribuídas randomicamente para compor a apresentação final da Escala, como aparece no Quadro VII. E a organização das ações em categorias (relativas à participação e relativas ao estudo) é mostrada no Quadro VIII.

Considerações Finais

Não pode ser esquecido que os relatos verbais são mediados tanto por ocorrências internas, quanto por fenômenos externos (Engelmann, 1978). E também, que os fatores internos que controlam as respostas dos sujeitos a um material de pesquisa são inacessíveis ao investigador.

Assim, mesmo que possa haver discrepância entre as atitudes avaliadas verbalmente e o comportamento aberto, "a resposta instrumental medida através de instrumento de classificação de atitudes pode servir como um index da resposta atitudinal interna" (Staats, 1975, p. 206), pois quando um sujeito responde a um questionário escrito, é de se esperar que a sua resposta seja, pelo menos em parte, semelhante à resposta advinda do próprio objeto enfocado.

Sabendo-se que os dados obtidos através do uso de Escalas podem servir apenas como um indicador dos fatores internos e externos que mediaram as respostas dos sujeitos ao material utilizado, poder-se-ia, então, perguntar por que não se optou pelo uso de entrevistas ou de observações de comportamentos em situações naturais. Alguns aspectos permearam esta escolha. No caso da entrevista, considera-se que esta é mais produtiva para o aprofundamento de dados já obtidos, sendo portanto indicada para o estudo mais detalhado de dados já existentes. Quanto ao uso de observação, deve ser lembrada a falta de tradição, das universidades brasileiras, em processo de avaliação de professores. A utilização de uma metodologia de

pesquisa que envolvesse o uso de observações em sala de aula poderia gerar desconfortos que em nada contribuiriam para o intento deste estudo, ou seja, a busca de alguns indicadores que pudessem não só servir à reflexão pessoal e renovação da prática dos elementos envolvidos, como também apontar caminhos para estudos futuros. Além disso, nada garante que os dados obtidos através de entrevistas ou de observações poderiam retratar a realidade com maior fidedignidade.

Por outro lado, sabe-se que o modo como uma pessoa se comporta numa dada situação, depende do que essa situação significa ou representa para ela, daí presume-se ser o significado uma condição inicial para o comportamento explícito. Desse modo, o significado (ou atitude), assim como a mudança de significado, constitui-se em um dos fatores mais importantes na atividade social.

Para a mensuração de estados internos é necessário buscar algum dado observável como indicador. Um dos instrumentos que tem sido amplamente utilizado para a medição de significado é o DS, que permite obter tanto a direção, quanto a intensidade de cada julgamento. É assim que optou-se pelo uso desse tipo de escala, que como técnica de mensuração pode ser considerada como um indicador de significado.

Quanto à utilização da escala ordinal, esta deveu-se ao simples fato de que buscava-se dados indicativos da frequência de ocorrência de determinadas ações, consideradas de importância para o ensino e a aprendizagem.

Se há discórdia em relação às definições ou às teorias sobre atitude, há quase que consenso sobre o seu instrumento de medição, pois mais comumente tem-se utilizado a caneta e o papel (Kiesler, Collins e Miller, 1969).

Quanto a serem as opiniões expressas pelos sujeitos similares às suas atitudes subjacentes em relação ao objeto avaliado, ou ainda, se poderiam estar expressando o que percebem das atitudes dos outros, são questões que não se pode garantir. É assim que, considerando os limites impostos pelo uso de escalas, pode-se esperar apenas que as avaliações realizadas por docentes e discentes sejam, pelo menos em parte, similares às respostas ao próprio objeto avaliado, ou que forneçam indícios do que se dá na interação professor-aluno, no dia-a-dia da universidade.

QUADRO VII - ESCALA DE FREQUÊNCIA AVALIANDO AÇÕES DO ALUNO

	nunca	quase nunca	às vezes	muitas vezes	todas as vezes
1. Integra conteúdos de textos lidos em outras disciplinas ou fora do contexto acadêmico, aos conteúdos tratados na disciplina.					
2. Encaminha soluções para problemas referentes a dinâmica do grupo de alunos.					
3. Compreende o material lido.					
4. Integra teoria e prática.					
5. Contribui para a integração do professor à dinâmica da classe.					
6. Questiona e debate em sala de aula.					
7. Participa em discussões para o encaminhamento de problemas pedagógicos.					
8. Toma anotações em aula.					
9. Entrega os trabalhos solicitados pontualmente.					
10. Realiza trabalhos em grupo quando solicitados.					
11. Expressa-se oralmente com clareza e desenvoltura.					
12. Contribui para o desenvolvimento das aulas com os conteúdos lidos.					
13. Avalia as disciplinas quando solicitado.					
14. Lê os textos recomendados.					
15. Procura o professor para expor dificuldades relativas ao seu aproveitamento.					
16. Realiza as tarefas extra-classe requeridas pelo professor (exemplos: observações, trabalhos em grupo, trabalhos escritos).					
17. Expressa-se com clareza e coerência ao escrever.					
18. Contribui para a integração dos colegas à dinâmica da classe.					
19. Expressa-se com acerto gramatical e ortográfico ao escrever.					
20. Realiza os trabalhos de forma independente após receber orientação do professor.					
21. Participa em atividade de pesquisa quando tem oportunidade.					
22. Expressa-se de forma organizada ao escrever.					
23. Lê textos complementares para ampliar o conteúdo desenvolvido em aula.					

QUADRO VIII - CATEGORIAS DAS AÇÕES DO ALUNO**RELATIVAS À PARTICIPAÇÃO:**

2. Encaminha soluções para problemas referentes à dinâmica do grupo de alunos.
5. Contribui para a integração do professor à dinâmica da classe.
6. Questiona e debate em sala de aula.
7. Participa em discussões para o encaminhamento de problemas pedagógicos.
11. Expressa-se oralmente com clareza e desenvoltura.
12. Contribui para o desenvolvimento das aulas com os conteúdos lidos.
13. Avalia as disciplinas quando solicitado.
18. Contribui para a integração dos colegas à dinâmica da classe.

RELATIVAS AO ESTUDO:

1. Integra conteúdos de textos lidos em outras disciplinas ou fora do contexto acadêmico, aos conteúdos tratados na disciplina.
3. Compreende o material lido.
4. Integra teoria à prática.
8. Toma anotações em aula.
9. Entrega os trabalhos solicitados pontualmente.
10. Realiza trabalhos em grupo quando solicitado.
14. Lê os textos recomendados.
15. Procura o professor para expor dificuldades relativas ao seu desempenho.
17. Expressa-se com clareza e coerência ao escrever.
19. Expressa-se com acerto gramatical e ortográfico ao escrever.
20. Realiza os trabalhos de forma independente após receber orientação do professor.
21. Participa em atividade de pesquisa quando tem oportunidade.
22. Expressa-se de forma organizada ao escrever.
23. Lê textos complementares para ampliar o conteúdo desenvolvido em aula.

SUMMARY

BARIANI, I.C.D. *Meanings associated to university teacher and student: the question of instruments to a data collection. Estudos de Psicologia, 10(1): 103 - 117, 1993*

The present work describes the elaboration of instruments to a data collection used in a research, with objective was the investigation of dimensions of meanings associated to teachers and University students. It deals with two scale modalities; the first one is Differential Semantic Scale evaluating professors and students characteristics "real" and "ideal", and the second one Ordinal evaluating professors and students frequency of "real" and "ideal" actions.

Key-words: *Educational evaluation, Interpersonal relation, Meanings of University teacher, Meanings of University student.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ENGELMANN, A. - (1978) **Os Estados Subjetivos: Uma Tentativa de Classificação de Seus Relatos Verbais.** SP: Ática.
- KIESLER, C.; COLLINS, B. A. and MILLER, N. - (1969) **Attitude Change: A Critical Analysis of Theoretical Approaches.** NY: Wiley.
- OSGOOD, C. E.; SUCI, G. and TANNENBAUM, P. - (1961) The Logic of Semantic Differentiation, In S. Saporta and J. R. Bastian, **Psycholinguistics. A Book of Readings.** NY: Holt.
- PEREIRA, C. A. A. - (1986) **O Diferencial Semântico (Uma Técnica de Medida nas Ciências Sociais e Humanas).** SP: Ática.
- STAATS, A. W. - (1975) **Social Behaviorism.** Illinois: Dorsey Press.